

FUTEBOL E SUA HISTÓRIA: POSSIBILIDADE DE EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA

RODRIGO DOS SANTOS

Rodrigo.santos1@hotmail.com

RESUMO: Refletimos neste estudo a importância da compreensão da totalidade do futebol no contexto histórico da sociedade. Nosso objetivo foi destacar a compreensão da história do futebol a luz da proposta teórico metodológica da Educação Física Crítico Superadora. Assim, constituímos um texto didático enfatizando tais compreensões considerando o princípio curricular da adequação às possibilidades sócio cognitivas dos alunos.

Palavras-chave: Futebol; historicidade; proposta Crítico Superadora.

INTRODUÇÃO

O futebol é uma manifestação cultural que possui uma intensa relação com o povo brasileiro. Quase que umbilical, porém histórica, essa relação entre futebol e Brasil se expressa na realidade de muitas maneiras: seja na forma de lazer, com a famosa *pelada* do fim de semana, seja em uma conversa de bar, seja na compra de uma chuteira do Neymar, ou na aquisição do ingresso que garante o passaporte para o espetáculo. A questão é que o futebol representa comportamentos, linguagens e interesses de muitas pessoas, independente de idade ou condições socioeconômicas.

São importantes estudos que abordem esse tema. Do ponto de vista histórico-cultural torna-se fundamental aprofundar-nos e percebermos como este esporte foi “moldado” historicamente e como é efetivado na sociedade atual, identificando os verdadeiros valores e interesses vinculados a esta manifestação cultural.

Nesse sentido surgiu o problema de pesquisa: Como tratar a historicidade do futebol numa proposta teórico metodológica Crítico Superadora?

O presente estudo tem como objetivo destacar a compreensão da história do futebol a luz da proposta teórico metodológica da Educação Física Crítico Superadora.

Desta forma, organizamos o texto da seguinte maneira: Primeiramente faremos uma breve explanação sobre a proposta teórico metodológica da Educação Física Crítico Superadora. Após, apontaremos os temas do futebol que podemos abordar numa aula de Educação Física, para, em seguida, apresentarmos um texto didático-metodológico que trata da história do futebol.

Tendência Teórico Metodológica Crítico Superadora

Para a proposta teórico metodológica Crítico-Superadora a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata de temas da cultura corporal, que se manifesta no jogo, na ginástica, no esporte, na dança, na luta e outras temáticas. Essa proposta baseia-se fundamentalmente na Pedagogia Histórico Crítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores, inspirada no materialismo histórico-dialético de Karl Marx.

Segundo Ferreira (1997) a proposta Crítico Superadora identifica-se com a Pedagogia Histórico-Crítica, por isso entende que a democratização da escola pública e a qualidade do seu ensino vinculam-se a socialização do saber elaborado historicamente produzido, sistematizado e acumulado pela humanidade – às classes populares. É partir de uma problematização da prática social, levantando, dialogicamente (professor(a), alunos(a) e comunidade) questões enfrentadas por alunos(a) e suas realidades, tornando-se mais aptos a engajar-se deliberada e conscientemente nos movimentos de transformação social.

De acordo com Alves (2006) A Educação Física é parte da educação e é fundamental para a formação de cada criança, ser trabalhada de forma a superar as contradições existentes nesta sociedade de classes desiguais em que estamos inseridos.

A Crítico Superadora tem seus fundamentos e princípios evidenciados na obra Metodologia do Ensino de Educação Física, formulado por um Coletivo de Autores¹.

Para este coletivo a reflexão pedagógica acontece por meio de três características: diagnóstica, judicativa e teleológica. A *diagnostica* remete a constatação e leitura de dados da realidade; a *judicativa* julga a partir de uma ética da classe social e a *teleológica* determina o alvo onde se quer chegar, ou seja busca uma direção. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Na reflexão sobre cultura corporal, a dinâmica de ensino da Educação Física, busca desenvolver a compreensão do aluno sobre o mundo, considerando, portanto, o que o homem vem produzindo no decorrer do processo histórico.

¹ O Coletivo de Autores foi formado por Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

A proposta sugere elementos didáticos pedagógicos que viabilizem o esclarecimento crítico do aluno diante da realidade por meio do ensino da cultura corporal, desenvolvendo a lógica dialética.

O Ensino do Futebol na Perspectiva Crítico Superadora.

O ensino do futebol na proposta Crítico Superadora, contempla uma amplitude de possibilidades, desde seu ensino enquanto prática até as reflexões acerca de sua manifestação enquanto espetáculo.

Entretanto é importante ressaltar que não propomos o fim dos gestos técnicos ou estratégicos no futebol, pois estaríamos negando um elemento da cultura corporal, porém não é o único a ser reproduzido e sim questionado e trabalhado de uma maneira criteriosa e crítica, contextualizando seus acontecimentos, compreendendo-o nas suas múltiplas determinações. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

O ensino do futebol que contemple a compreensão da realidade do aluno, pela apropriação do conhecimento científico, é função do professor de Educação Física.

O Coletivo de Autores (1992, p. 71) apresenta os conteúdos/temas a serem tratados nas aulas de Educação Física:

- O futebol enquanto jogo com suas normas, regras, e exigências físicas, técnicas e táticas;
- O futebol enquanto espetáculo esportivo;
- O futebol enquanto processo de trabalho que se diversifica e gere mercados específicos de atuação profissional;
- O futebol enquanto jogo popularmente praticado;
- O futebol enquanto fenômeno cultural/que inebria milhões e milhões de pessoas em todo o mundo e, em especial, no Brasil.

Acrescentamos a esses a importância do estudo sobre a origem e desenvolvimento do futebol, assim como, a relação, cada vez mais próxima e intensa, deste com a mídia.

Considerando a importância dos conhecimentos mencionados, destacamos a importância da historicidade no ensino do futebol.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 71) referente ao futebol

[...] convém discutir sua história, lembrar de seu passado "nobre" na Inglaterra do século XIX, bem como de sua chegada e incorporação no Brasil. Nesse quadro cabe evidenciar, por exemplo, a época em que o futebol se popularizou deixando de ser um divertimento restrito à classe dominante, passando a ganhar os espaços das várzeas, dos morros, os espaços de festa e movimento do povo.

Assim é fundamental para essa perspectiva o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Dessa forma, apresentamos a seguir um texto didático que pode servir como base às discussões em aula, considerando, obviamente à adequação as possibilidades sócio cognoscitivas dos alunos e os ciclos de escolarização.²

Futebol: Origem e História

Este capítulo busca situar historicamente o futebol. Faremos uma reflexão desde sua gênese até o que se tornou hoje, sendo o esporte mais popular do mundo.

A presença concreta no cotidiano brasileiro é nítida. Não é a toa que somos o país do futebol. Mesmo diante da derrota “humilhante” para Alemanha na última Copa do Mundo em solos brasileiros, continuamos a incorporar tal condição. Basta andarmos em meio às cidades do Brasil que vislumbramos terrenos baldios transformados em campos de futebol (cada vez menos isso se vê pelo próprio processo de urbanização), ruas modificadas para atender às exigências do futebol. Vemos meninos (e meninas, porém com menos intensidade), desde muito cedo, caminhando com bolas nas mãos (e nos pés) à procura de um destes “estádios” populares.

Mas como surge esse sentimento tão umbilical? Como entender tamanha familiaridade com este esporte que nascemos e já o temos como “nosso”? Para compreendermos essas e outras perguntas que nos indagam cotidianamente, somente fazendo uma análise detalhada do processo histórico. Obviamente não explicitaremos neste momento os detalhes desse processo. No entanto, situaremos historicamente o futebol, com o intuito de o entendermos melhor e apontarmos, portanto, algumas verdades sobre ele.

² Sobre a adequação as possibilidades sócio cognoscitivas e os ciclos de escolarização ver detalhadamente o Coletivo de Autores (1992). Para o propósito deste trabalho apenas situamos o leitor da importância de adequar, no selecionamento do conteúdo e, também, dos materiais didático-pedagógicos, às capacidades intelectuais e à prática social do aluno, considerando-o como sujeito histórico, portanto, com limites e possibilidades presentes na sociedade que o rege.

A primeira verdade é que acreditamos, no contexto acadêmico e escolar, não ser possível considerarmos os aspectos históricos do futebol sem entendermos sua gênese.

Consideramos sua origem a partir do entendimento que o esporte é fruto de uma relação social definida. Refutamos a ideia de que o chutes em crânios, em pedras, bexigas de animais ou outros materiais em épocas históricas anteriores ao caldo cultural da revolução industrial, sejam a origem deste esporte.

O caráter festivo, dentre outras características importantes, é aos poucos substituídas por um caráter competitivo. Competição essa enraizada neste sistema social efetivado a partir da Revolução Industrial.

Café (2010, p. 1) reforça nossa afirmação quando aponta que

A Revolução Industrial (1760) e posteriormente a instauração hegemônica das relações capitalistas, acabaram por diluir a antigas formas de socialização existentes entre as camadas populares da Europa. Portanto, a população procurou formular novos hábitos de socialização e novos espaços de convivência, onde pudessem compartilhar suas experiências e suas práticas cotidianas. Segundo Edward Thompson, a Revolução Industrial alterou drasticamente a relação que as pessoas tinham com o tempo e com o trabalho, e como estas mudanças interferiram diretamente nas práticas sociais e na vida cotidiana das pessoas, principalmente nas práticas de lazer.

Uma das práticas de lazer era o futebol, praticado pelas grandes elites nas universidades e nos clubes ingleses, onde havia um considerado oficial legislado e excluía os pobres, e a outra camada popular, que geralmente praticavam nas ruas ou em outros espaços improváveis, com poucas regras e muita diversão. (CAFÉ, 2010).

Com a chegada de trabalhadores ingleses, em outros países para difusão do sistema capitalista pelo mundo, o esporte também foi inserido no Brasil e teve sua difusão relacionada a Charles Willian Miller. No início a pratica também era apenas para elite como forma de lazer. (CENAMO, 2010)

Marinheiros e trabalhadores ingleses organizavam jogos como forma de lazer em suas raras folgas, o futebol começa a se desenvolver nas camadas mais baixas também. De uma dessas fabricas no Rio de Janeiro em 1904 foi criado o The Bangu Athletic Club, conhecido como Bangu, onde os operários jogavam com igualdade com os mestres ingleses. (REZER, 2005)

Como forma de simbolismo até de certa forma de heroísmo, como acontece na sociedade contemporânea, o paulistano filho de inglês e mãe Brasileira Charles Miller, é conhecido nacionalmente e mundialmente como precursor do esporte no

Brasil. Estudou na Inglaterra entre 1884 e 1894 e trouxe na bagagem bolas de couros, uniformes e algumas regras, difundindo o esporte em indústrias, e mais tarde por clubes paulistas. Em 1900, no Rio Grande do Sul, surge o primeiro clube oficial do Brasil segundo a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), denominado de Sport Club Rio Grande. (MANTOVANI, 1999)

No Brasil também havia a tendência à elitização, com o cuidado em admitir no esporte apenas pessoas de boa família, de índole ou de boas maneiras pertencentes, obviamente, a burguesia. Excluía-se da prática do futebol a casta pobre, constituída principalmente pelos negros. Estes, portanto, não eram contemplados ao padrão estereotipado e convencionado socialmente. (REZER, 2005)

No fim do século XX a escravidão acabara de ser abolida, mas negros não eram aceitos na sociedade e no futebol não era diferente. O esporte continuava a ser praticado apenas pela elite branca, algo que refletia a sociedade da época em muitos aspectos sociais. (REZER, 2005)

O primeiro time nacional a aceitar um jogador negro foi o Bangu. O Vasco da Gama foi o precursor na colocação de um time racialmente misto em campo. No começo o futebol dos grandes clubes era interdito aos negros. Para poderem jogar eles usavam toucas para camuflar os cabelos crespos e se maquiavam com pó-de-arroz para clarear a pele. Por coincidência o pequeno clube até então Vasco da Gama se tornou campeão carioca, com um time composto por negros e brancos pobres, trazendo revolta para a grande elite. Para ter uma ideia até meados de 1940 e 1950 clubes do Rio Grande do Sul não aceitavam negros em suas equipes. (REZER, 2005)

O profissionalismo no futebol foi iniciado somente em 1885 não por acaso na Inglaterra, no ano seguinte seria criado no país, a International Board, entidade cujo objetivo principal era estabelecer e mudar as regras do futebol quando necessário então finalmente no ano de 1904 em Paris, com seis países envolvidos; França, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suíça e Espanha, e logo depois por telegrama, Alemanha e Itália solicitaram afiliação, ainda sem o apoio do ‘país do futebol’ a Inglaterra, foi criada a FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) um ano depois a Inglaterra finalmente cede a FIFA, percebendo que depois da afiliação de vários países da Europa poderiam perder o poder que tinham com o futebol, não apenas se juntaram, mas começaram a comandar a entidade com direitos de mudar leis e regras do esporte. A FIFA é quem organiza os grandes campeonatos de seleções (Copa do Mundo) de quatro em quatro anos, também organiza campeonatos de clubes como, por exemplo, Copa

Libertadores da América, Copa da UEFA, Liga dos Campeões da Europa, Copa Sul-Americana, entre outros. (GEHRINGER, 2010)

No restante do mundo o futebol não era considerado um esporte de elite ainda, tanto que na segunda edição dos modernos jogos olímpicos, a modalidade foi considerada apenas como exibição, muito atrás de esportes como atletismo, esgrima ou tênis, os jogos de exibição atraíam poucos torcedores, em grande maioria composta por familiares, podemos resumir que apenas na Inglaterra o futebol tinha força, e seus clubes faziam excursões pelo mundo para difundir ainda mais o esporte. (GEHRINGER, 2010)

Entre 1914 a 1918 a Primeira Guerra Mundial paralisou o futebol na Europa e consequentemente a FIFA, no término da guerra, a Inglaterra tentou excluir os países derrotados na guerra do quadro da FIFA, contrariada pelos outros membros, decidiu tentar acabar com a própria entidade, sem sucesso manteve ainda quatro ingleses no membro e se retirou do quadro, a situação era clara, a FIFA precisava muito mais da Inglaterra do que a Inglaterra da Fifa. (GEHRINGER, 2010)

Em 1920 assume interinamente a presidência da FIFA o francês Jules Rimet, advogado e com grande influência no futebol francês. Embora contasse com apenas 20 países afiliados, o atual presidente tinha uma ideia inovadora e ambiciosa, um torneio Mundial de Futebol, a ideia não era nova, mas Rimet foi o primeiro efetivamente a tirar do papel esse grandioso projeto, o primeiro passo foi a organização do futebol nos Jogos Olímpicos de 1920, 1924 e 1928 pela FIFA, ainda sem a participação da Inglaterra, até então brigada com a entidade. O Uruguai se mostrou interessado em sediar a primeira Copa do Mundo. Rimet ficou feliz com as propostas uruguaias e acatou o pedido. (GEHRINGER, 2010)

A primeira Copa foi composta por apenas treze países, com quatro europeus, dois norte-americanos e sete sul-americanos. Os países chegaram todos de navios. Por questões políticas o Brasil foi com apenas jogadores cariocas deixando paulistas de fora, a imprensa também ficou dividida e o bairrismo era nítido, cariocas otimistas e paulistas críticos a seleção, o Brasil fracassou no seu primeiro jogo contra a Iugoslávia perdendo de 2 x 1. Brasileiros usaram algumas desculpas como campo encharcado, que favorecia os europeus e o frio assustador que fez os jogadores atuarem com duas camisas brancas até então da Confederação Brasileira de Desporto (CBD). O jornal carioca 'A crítica' entendendo a difícil situação da seleção brasileira mudou de ideia e publicou que "Foi a política infame da CDB que arrastou o Brasil a derrota". O

Brasil ainda jogou mais uma partida vencendo a Bolívia por 4 x 0, apenas para cumprir tabela. (GEHRINGER, 2010)

O Uruguai se tornou campeão da primeira edição da Copa, vencendo a Argentina na Final por 4 x 2. O torneio foi considerado um grande sucesso, o esporte já estava difundido pelo mundo e ficou decidido que em quatros anos teria uma nova edição. Esse formato (de quatro em quatro anos) permanece na atualidade. (GEHRINGER, 2010)

Em 1950 o Brasil sediou a Copa do Mundo, o Futebol já era um sucesso e o título era esperado, mas na final quase 200 mil pessoas foram ao Maracanã (maior público de futebol até hoje) assistiram o Brasil perder a final para o Uruguai. Como nas conquistas existem os heróis nas derrotas também existem os vilões. Assim, Barbosa (goleiro) e Bigode (zagueiro) são considerados os grandes culpados pelas derrotas. Não por coincidência, foram negros que desfilaram com a camisa da seleção em um período claramente preconceituoso. Nos dias de hoje os negros são maioria no futebol, mas o preconceito ainda se manifesta principalmente na Europa obviamente não como mesma intensidade do século passado. (REZER 2005)

Hoje a popularidade alcançada pelo futebol em todo mundo, é impressionante. A FIFA, órgão máximo que gere o futebol tem mais filiados do que a própria Organização das Nações Unidas (ONU), mostrando que para além de um esporte que possibilite intensas relações de sociabilidade, o futebol possibilita uma análise da própria política mundial. O capitalismo e a transformação do futebol em um show business acabou por diluir uma série de tradições do futebol, principalmente aquelas ligadas a identidade. (CAFÉ, 2010.)

Neste Processo, o futebol acompanhou e acompanha as grandes transformações históricas da humanidade, como o aumento do tempo livre da classe trabalhadora, as manipulações político-ideológicas, e alienação provocada na população pela massificação da prática esportiva e também da política neoliberal. (REZER, 2005)

Um exemplo político foi fundamental no ano de 1970, em o Brasil venceu a Copa do Mundo de 1970. O país atravessava um momento político complicado, estabelecido pelo governo militar, em que o título Mundial de Futebol conquistado pelo Brasil foi associado ao grande desenvolvimento econômico/político desenvolvido por seu governo militar. (REZER, 2005.)

O Brasil se tornou o país do futebol. Dono de cinco títulos mundiais e milhões de apaixonados pelo esporte os brasileiros são aclamados por serem os mais

habilitados e terem na sua história o melhor jogador de todos os tempos: Edson Arantes do Nascimento o 'Pelé'. Curiosamente é um negro o melhor de todos os tempos, sendo que por muito tempo os negros eram impedidos de jogar essa modalidade esportiva.

Se antes do futebol ser transformado em um espetáculo mercadológico mundial o que valia para jogadores, torcedores e dirigentes era a identificação com os clubes, com a região, com a cultura, agora o que vale é o capital, sendo poucos os atores que se recusaram a fazer parte do show. No futebol espetáculo crianças e adolescentes de países em desenvolvimento são tirados de suas casas e levados para os grandes centros europeus na esperança de se tornarem ídolos mundiais e ganharem enormes quantias de dinheiro para mudarem a realidade de suas famílias e muitas vezes das comunidades onde nasceram, ou se naturalizam por outras seleções em busca de mais dinheiro. (CAFÉ, 2010)

Entretanto, é importante ressaltar que nem todos os jogadores que chegam ao profissional serão necessariamente bem-sucedidos financeiramente. A imagem de um jogador que sai da periferia, favela e se torna milionário é uma imagem bem explorada pela mídia, em que o futebol aparece como salvacionista das mazelas sociais. O que não se percebe, muitas vezes, é que muitos jogadores vivem em um mundo de incertezas e inseguranças. (REZER, 2005)

No Brasil existem 22 mil jogadores profissionais, sendo que 10 mil estão sem empregos no momento. Destes, 86% ganham até dois salários mínimos e apenas 50 clubes brasileiros tem atividade o ano inteiro. Esses dados referem-se a um universo pouco exposto pelos meios de comunicação, em que nem sempre o sonho do reconhecimento, fortuna e status sociais se realiza. Sem dúvida o capital, dita essa tendência, com o infeliz hábito de rotular e estereotipar espaços e contextos, na tentativa de acumular riquezas, resultando muitas vezes na exploração de crianças e adolescentes. Estes são submetidos à pressões de pais e treinadores desde muito cedo. (REZER, 2005)

Por todo esse contexto, o Futebol se popularizou e se tornou um fenômeno presente em nosso cotidiano, no qual deparemos como espectadores, estudiosos, praticantes e torcedores que por sua vez levam muito a sério, seguindo fielmente seus times de corações, pela televisão, comprando artigos dos clubes, organizando torcidas, severamente violentas e tem apoio dos clubes algo que também herdamos da Inglaterra, e indo ao estádio, mesmo enfrentando dificuldades financeiras.

Mesmo com grande parte de profissionalização que ocorre no esporte, às manifestações que ocorrem na prática do futebol, se desenvolvendo ao longo da história,

em espaços reduzidos, no asfalto, espaços esburacados, alugando espaços privados, bolas de meia, papel, de latinha ou oficial, o jogo se desenvolve em áreas imagináveis, vindo de encontro a manipulação e a resistência, a emancipação e a alienação. (REZER, 2005)

Osterman (1998 apud Rezer, 2005, p. 19) destaca que

O futebol é boteco, vestiário, entrevista de rádio, gabinete de autoridade, anedota, motel, viagem, livro, discurso, pintura, tese de doutorado, conversa fiada, preleção de técnico, briga de família, colisão de trânsito, efeméride, divã de analista, chope, cachaça, carinha, facada beijo, despedida e reencontro, até pode ser o nome de um simples jogo de bola. Um mundo que é mesmo o mundo todo sem qualquer dificuldade de comunicação. Muda o boteco, mas não muda a discussão [...] É mesmo fascinante porque dele desata o inverossímil o inacreditável, o impossível, e as vezes o verdadeiro e o lógico, mas só as vezes.

Nessa trajetória, o Futebol continuou, apesar das mudanças continuas na sociedade, se adaptando e se renovando, produzindo ídolos, criando heróis e vilões, frustrando e tornando sonhos em realidades. Talvez por toda essa ambiguidade o futebol se torna tão emocionante e apaixonante.

Considerações Finais

Destacamos que “o ensino do futebol na escola é mais do que “jogar futebol”, muito embora o “jogar futebol” seja elemento integrante das aulas de Educação Física”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 72). É preciso que o aluno saiba muito mais do que chutar a bola, que ele desvele a realidade oculta na tela de TV, que ouça para além do barulho ensurdecedor da torcida na hora do gol, que saiba dizer sobre futebol acolá do placar do jogo.

Para chegarmos a essa condição, devemos possibilitar ao aluno à aproximação constante com o futebol por meio do conhecimento científico. Conhecimento este que deve ser selecionado, sistematizado e organizado.

Ratificamos a importância do selecionamento dos instrumentos didáticos para a socialização deste conhecimento. Vídeos, textos, sites de pesquisa, livros, apresentações, etc. são ferramentas que devem ser pensadas com responsabilidade para o processo de ensino-aprendizagem.

O texto didático apresentado por nós visa enaltecer a importância da compreensão acerca da historicidade do futebol. Perspectiva oferecer uma ferramenta

que contribua, tanto para professores quanto alunos, no trato da história desta manifestação cultural tão presente em nosso cotidiano.

Referências

ALVES, Rafael. **A educação Física na construção da cidadania**. Goiás: 2006.

CAFÉ, Lucas. **Futebol, Poder e Política**. Bahia: 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, Marcelo. **Crítica a uma proposta de educação física direcionada à promoção da saúde a partir do referencial da sociologia do currículo e da pedagogia crítico-superadora**. Rio Grande do Sul: 2007.

GEHRINGER, Max. **Almanaque dos Mundiais: Os mais curiosos casos e histórias de 1930 a 2006**: Globo, 2010.

KROGER, Christian. **Escola da bola**. Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos: São Paulo: Phorte, 2002.

MONTOVANI, Marcelo. **Futebol teoria e prática**. 1ª ed. – São Paulo: Phorte, 2006.

REZER, Ricardo. **Futebol e Futsal**. Possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas: Chapecó: Universitária, 2005.